



JOGOS OLÍMPICOS E SUSTENTABILIDADE URBANA: PROJEÇÕES PARA PARIS 2024

Entre o marketing, a preservação ambiental e bem-estar social.

The Olympic games and sustainability: Projections for Paris 2024
Between marketing, environmental preservation and social well-being.

Mariana Magalhães Costa

*Laboratoire de Recherche en Architecture (LRA), École Nationale Supérieure d'Architecture de Toulouse, Université Jean Jaurès, Toulouse. France.
mariana.magalhaes-costa@toulouse.archi.fr*

RESUMO

Desde as olimpíadas de Roma, em 1960, as transformações urbanas desencadeadas pelos jogos ganharam maior importância e os seus legados passaram a ser questionados. Em 2014, o Comitê Olímpico Internacional (COI) lançou um documento com 40 diretrizes para que o projeto de candidatura fosse mais alinhado com os planos para o desenvolvimento futuro da cidade sede. Nesse contexto, Paris se prepara para receber as olimpíadas de 2024 com um discurso fortemente enraizado na sustentabilidade. Embora a capital francesa já conte com uma consolidada rede de transportes e grande parte dos equipamentos esportivos construídos, o discurso acerca da sustentabilidade é questionável pois se trata de um megaevento com gigantescas emissões de carbono. O objetivo desse trabalho é realizar uma análise sobre a candidatura olímpica de Paris 2024 para entender as transformações urbanas provocadas pelo megaevento e de que forma elas podem atender a critérios relacionados à sustentabilidade e à resiliência urbana.

Palavras-chave: megaeventos, olimpíadas, Paris 2024, sustentabilidade urbana.

Eixo temático: 2. Cidade e Ambiente. **Tópico:** Ambiente, paisagem, resiliência e alterações climáticas

ABSTRACT

Since the 1960 Rome Olympics, the urban transformations triggered by the Olympic Games have gained a greater proportion, leading to a questioning of its heritage. In 2014, the International Olympic Committee (IOC) released a document with 40 guidelines so that the bidding proposal became more aligned with the host city's future development plan. In this context, Paris is preparing to host the 2024 Olympics, with a campaign strongly rooted in sustainability. Although the French capital already has a consolidated transport network and most of the sporting venues are already built, the sustainability narrative is questionable since it is a mega-event which generates huge carbon emissions. The aim of this paper is to analyse the Paris 2024 Olympic bid to understand the urban transformations provoked by the mega-event and how they might meet sustainability and urban resilience criteria.

Keywords: mega-events, Olympics, Paris 2024, urban sustainability.

Thematic cluster: City and Environment. **Topic:** Environment, landscape, resilience and climate change.

1. Introdução

Os jogos olímpicos modernos foram retomados em 1896, em Atenas. A sua segunda edição, em 1900, foi em Paris. Na época, os jogos ainda eram pouco conhecidos e, como Paris sediaria no mesmo ano a Expo Universal (edição na qual seriam inaugurados monumentos como a ponte Alexandre III, o *Grand Palais* e o *Petit Palais*), as Olimpíadas aproveitariam da visibilidade e projeção da Expo. Não foi exatamente o que aconteceu. Na prática, os jogos foram ofuscados pela Expo. Paris recebeu depois os jogos uma segunda vez, em 1924. Os eventos esportivos foram espalhados pela cidade, o que levou a críticas da parte dos atletas e da organização pelo tempo de deslocamento entre os locais de competição. O Stade Yves-du-Manoir, que receberá o hockey na próxima edição, foi construído neste período e inclusive sediou uma competição olímpica. 100 anos mais tarde, Paris voltará a receber as olimpíadas em 2024, após três candidaturas rejeitadas; Paris concorreu para os jogos de 1992, que foram cedidos a Barcelona; para 2008, que foi em Beijing; e para 2012, em Londres.

Paris receberá os jogos em um momento de crise para as olimpíadas. Nas últimas edições, a quantidade de cidades candidatas reduziu drasticamente. Os jogos se tornaram grandes demais - absolutamente todas as edições desde 1960 passaram o orçamento inicial (Gold e Gold, 2016). Dado esse contexto, o Comitê Olímpico Internacional (COI) revisou suas diretrizes para mostrar que os jogos podem de fato ser uma ferramenta para ajudar a cidade a se desenvolver rumo aos seus objetivos e inclusive atingir as suas metas de desenvolvimento sustentável. Segundo Gold e Gold, a sustentabilidade é o caminho necessário para que os jogos mantenham uma relevância, dado o cenário global de crise climática (Gold e Gold, 2021). De fato, a capital francesa não é a primeira cidade a apresentar a sustentabilidade urbana como um legado dos jogos. Sydney (2000) e Atenas (2004) também apresentaram candidaturas fortemente embasadas na sustentabilidade, embora eventualmente muitas dessas metas foram abandonadas ao longo da preparação do megaevento.

Além de cidade olímpica, Paris também foi sede da Conferência das Partes da ONU (COP), em 2015, onde 196 partes assinaram o acordo de manter o aquecimento global em menos de 2°C graus. Não surpreende, portanto, que o discurso da sustentabilidade esteja no centro das campanhas de marketing de Paris 2024. Apesar das suas metas otimistas e a previsão de medidas compensatórias pelas emissões de carbono, o legado ambiental é questionável visto que se trata de um megaevento, o que implica numa gigantesca quantidade de deslocamentos e consumo energético.

2. Objetivo

A fim de ir além do marketing urbano e esportivo, o objetivo deste trabalho é analisar a candidatura de Paris (fase 3), publicada em fevereiro de 2017, e outros documentos complementares para entender quais são as transformações urbanas previstas e questionar quais, dentre essas, podem vir a deixar um legado sustentável para a cidade. Para isso, partimos de duas perguntas de investigação:

As propostas da candidatura de Paris 2024 são compatíveis com o que a literatura especializada define como estratégias de desenvolvimento urbano sustentável e políticas de resiliência urbana?

Poderia um megaevento de proporções globais ser compatível com a sustentabilidade local? De que forma as intervenções locais buscam compensar pelo impacto em uma escala global?

3. Hipóteses

A primeira hipótese do trabalho é que o termo 'sustentabilidade' tenha atingido um esgotamento, o que dificulta a compreensão do que é de fato sustentável. Hoje o termo é aplicado nas mais diversas campanhas e por variados agentes. Políticas de sustentabilidade se confundem com '*marketing*' ou '*greenwashing*' (quando algum agente como governo, empresa ou ONG se divulga como 'ambientalmente correta/o, mas na verdade não contribui para a preservação do meio ambiente ou até mesmo o prejudica com suas ações). No caso dos jogos, há ainda o risco de '*sportwashing*' (quando empresas ou governos utilizam o esporte para desviar o foco

de outros problemas). Para obter esse discernimento e fazer uma análise imparcial, foi preciso considerar diferentes pontos de vista e estudar outros documentos além daqueles produzidos pelo comitê olímpico.

Os megaeventos geralmente seguem um modelo *'top down'*, nos quais os governos impõem soluções que nem sempre atendem as necessidades mais urgentes da população. A segunda hipótese, portanto, é que, embora Paris 2024 apresente propostas de desenvolvimento econômico e ambiental, estas nem sempre são compatíveis com os interesses fundamentais da população (sobretudo da população mais vulnerável), algo que já pode ser identificado através do surgimento de associações e coletivos contra essa próxima edição dos jogos (Kontos, 2022).

Ainda assim, um megaevento como as olimpíadas desencadeia uma série de transformações urbanas em um curto de espaço de tempo. Essas transformações não são todas diretamente ligadas ao evento, mas aproveitam do momento e do investimento disponível. As Olimpíadas não deixam de ser um acelerador de mudanças e até mesmo uma justificativa para construir grandes projetos que ainda não tenham saído do papel. No caso específico de Paris, que é uma cidade com uma alta densidade, um vasto patrimônio, uma rede de transportes consolidada e que já conta com a maior parte dos equipamentos esportivos construídos, é válido considerar que essa será uma edição dos jogos menos preocupada em 'construir' e mais em 'revitalizar'. Sendo assim, a terceira hipótese considera que a maior parte das transformações urbanas serão direcionadas à consolidação da mobilidade e da sustentabilidade urbana, a fim de provar que os jogos podem de fato ter um impacto positivo. Isso é importante para a capital francesa, mas sobretudo para as Olimpíadas, que vem sofrendo um desgaste do seu modelo nas últimas décadas. Paris objetiva revitalizar não apenas a sua imagem, mas a dos Jogos também.

4. Metodologia

Para responder a esses questionamentos, a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica. Primeiramente foi realizada uma revisão sobre o conceito do desenvolvimento sustentável, a evolução de um discurso ambiental e a sua aplicação no planejamento urbano, considerando estratégias como as cidades biofílicas, o urbanismo tático e a cidade de 15 minutos. Essa leitura contribuirá para a formação dos critérios que serão utilizados para analisar a sustentabilidade das propostas da candidatura olímpica de Paris 2024.

Em seguida, foi realizada uma leitura da candidatura de Paris e de documentos complementares, como os relatórios do Atelier Parisien d'Urbanisme (APUR)¹, assim como alguns artigos de jornais e blogs que trazem um contraponto e visão crítica sobre as transformações em curso. Com estas informações, será feita uma discussão sobre se as transformações desencadeadas pelo megaevento ajudam de fato a cidade a atingir seus objetivos de desenvolvimento urbano sustentável.

5. Sobre a evolução do discurso ambiental e a sustentabilidade urbana

Por definição, o desenvolvimento sustentável significa o progresso econômico em harmonia com a preservação ambiental e o bem-estar social que não comprometa as necessidades das futuras gerações. Embora o termo tenha aparecido pela primeira vez no fim da segunda guerra, ele só foi mais amplamente divulgado a partir da publicação do relatório de Brundtland, em 1987. O termo adquiriu maior importância em um contexto de preocupação em relação ao futuro dada a explosão demográfica e a crise energética dos anos 1970, além de grandes tragédias ambientais, como Amoco Cádiz(1978) e Chernobil(1986). Com o advento da globalização e a primeira COP, realizada no Rio de Janeiro em 1992, o termo adquiriu a escala planetária (Brunel, 2018).

¹ A APUR é uma associação que reúne em torno de seus membros fundadores, a prefeitura de Paris, o Estado, atores da Metrôpole da Grande Paris e parceiros como a *Société Nationale des Chemins de fer Français* (SNCF) e a *Régie Autonome des Transports Parisiens* (RATP).

Nesses últimos 40 anos, o termo desenvolvimento sustentável foi largamente utilizado nos mais diversos contextos, de acordos políticos a campanhas de *marketing*. Para entender a sua aplicação na escala da cidade, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre estratégias de planejamento urbano consideradas sustentáveis.

Em primeiro lugar, destacam-se iniciativas que defendem o aumento da natureza nas cidades, como as cidades biofílicas. A cidade biofílica é, por definição, abundante em natureza. O planejamento urbano baseado na biofilia busca oportunidades de inserir a natureza de forma criativa em todos os cantos possíveis, seja em telhados ou paredes verdes, canteiros nas calçadas, florestas urbanas, parques ecológicos, jardins ou hortas comunitárias. Dentre os benefícios proporcionados por uma maior biodiversidade nos centros urbanos constam; o avanço do aprendizado das crianças; a melhoria da saúde da população; a convivialidade; a diminuição da poluição; entre outros (Beatley, 2011).

Embora hoje a presença da natureza nas urbes seja desejável, esse nem sempre foi o caso. Até o fim do século 18, a natureza selvagem era percebida como algo a ser desbravado, conquistado e domesticado. Com a expansão dos centros urbanos e a gradual extinção do meio ambiente, houve uma mudança de percepção. A natureza passou a ser vista como um refúgio dos problemas da sociedade, uma fonte de beleza e deslumbramento. À medida em que a natureza foi se tornando um recurso mais escasso, a apreciação humana sobre a mesma cresceu de maneira inversamente proporcional (Nash, 2001).

Outra estratégia de desenvolvimento urbano sustentável que vale destacar é o urbanismo tático. Ele surgiu em um momento de mudança do estilo de vida contemporâneo, caracterizado pelo aumento da migração das pessoas para os centros urbanos, o cenário de instabilidade econômica, o surgimento da internet e redes sociais, e uma crescente desconexão entre os habitantes e seus representantes políticos. O urbanismo tático se refere a ativações de curto prazo, de baixo custo e em uma escala local. Esse modelo segue a mesma metodologia de 5 passos do '*design thinking*': **empatia** (identificação do problema para a criação do programa), **definição** (do sítio de intervenção, sua escala e possibilidades de replicação, histórico de outras soluções adotadas na região), **idealização** (das soluções para resolver o problema identificado), **protótipo** (financiamento, busca de materiais, construção) e **teste** (para ver a aceitação da população e sua eficácia). (Lydon, Garcia, e Duany, 2015).

Nesta abordagem, o engajamento da população é praticamente onipresente, desde a identificação do problema à sua implementação e ocupação posterior. Embora muitos exemplos do urbanismo tático tenham partido da população, há muitos casos em que governos adotam essas soluções para testar uma ideia e eventualmente escalá-la ou reproduzi-la em outras partes da cidade. Fica cada vez mais claro que megaprojetos por si só não resolvem todos os problemas da cidade e o urbanismo tático se tornou uma alternativa ao processo tradicional de produzir cidades (Lydon, Garcia, e Duany, 2015).

Um exemplo de estratégia de planejamento urbano sustentável que parte do macro para o micro é o modelo da cidade de 15 minutos, cujo termo foi cunhado na COP 2015 em Paris. A cidade de 15 minutos defende a disponibilidade de serviços básicos dentro de um raio de 15 minutos, percorridos em bicicleta ou a pé. A redução do uso de carro diminui o consumo de energia e, com isso, a poluição, contribuindo diretamente para a saúde das pessoas. Além disso, a distância máxima de 15 minutos garante maior acessibilidade e influencia padrões de consumo, visto que estudos realizados durante a pandemia da Covid-19 demonstraram um aumento no consumo de produtos locais neste período (Allam et al., 2022).

A partir da leitura sobre essas três estratégias, podemos assinalar algumas características fundamentais para a concepção de cidades mais sustentáveis: 1) o aumento da natureza nos centros urbanos; 2) a participação da população ao longo do processo; 3) a política de proximidade, que estimula o uso de bicicletas como meio de transporte e enaltece caminhabilidade urbana². Com estes três critérios em mente, foi então realizada uma análise da candidatura de Paris 2024 para ver quais propostas estão alinhadas a estes conceitos.

² A caminhabilidade se refere à qualidade dos espaços públicos e da experiência do pedestre ao se deslocar a pé pela cidade.

6. A sustentabilidade na candidatura de Paris

Para esta parte da análise, foi efetuada uma leitura da candidatura de Paris (fase 3) publicada em fevereiro de 2017. Como complemento, também foram utilizadas informações do site de Paris 2024 (<https://www.paris2024.org/fr/>), que está mais atualizado visto que ocorreram algumas modificações desde a candidatura. Também foi feita uma leitura de relatórios do APUR, que detalham mais as políticas de intervenção urbana para os jogos. Por fim, foram lidos também artigos de jornais e blogs que trazem um acompanhamento mais cotidiano e um contraponto crítico às transformações desencadeadas pela preparação dos jogos.

As questões relativas à sustentabilidade são amplas e abrangem assuntos que vão além apenas do planejamento urbano, como a gastronomia da vila dos atletas durante o evento ou os procedimentos internos das empresas olímpicas. O foco deste artigo será dado sobre a sustentabilidade no aspecto urbano.

Os jogos de Paris serão distribuídos por 4 regiões com escalas distintas – Paris (escala urbana), Grand Paris (metropolitana), Île-de-France (regional) e pelo Território Francês (nacional). Dentre os locais de competição, 95% são ou existentes (75%) ou serão de natureza efêmera (25%). A maioria das construções temporárias serão na cidade de Paris, aproveitando como pano de fundo cartões postais como a Torre Eiffel e o *Hôtel des Invalides*. Dentre as novas construções, há a Arena de Porte la Chapelle. Originalmente prevista para ser em Bercy, a Arena com capacidade de 8000 assentos atende a uma antiga demanda da cidade. O comitê olímpico defende, portanto, que a sua construção teria ocorrido independentemente dos jogos e que, nesse caso, os jogos apenas aceleraram o processo. Os dois únicos novos equipamentos, construídos especificamente para essa edição das olimpíadas, é o Centro Aquático, em Saint-Denis, e o Centro de Escalada, em Bourget. Serão no total 329 eventos para 28 esportes olímpicos e 549 eventos para 22 esportes paralímpicos. Os locais de competição foram detalhados na tabela abaixo:

Local	Status	Região	Esportes olímpicos	Esportes paralímpicos
Grand Palais	existente	Paris	Esgrima, Taekwondo	Esgrima em cadeira de rodas Taekwondo Paralímpico
Concorde	temporário	Paris	Basquete 3x3 Ciclismo BMX Freestyle Breaking Skate	
Ponte Alexandre III	existente	Paris	Marathon Aquática Triatlo Ciclismo de estrada	Triatlo
Trocadéro /Ponte d'Iéna	temporário	Paris	Ciclismo de estrada Atletismo	
Invalides	temporário	Paris	Tiro ao arco Atletismo Ciclismo de estrada	Tiro ao arco paralímpico
Torre Eiffel	temporário	Paris	Voleibol de Praia	Futebol de cinco
Arena Champs de Mars	temporário (já construído)	Paris	Judô Luta	Judô Paralímpico Rugby em cadeira de rodas
Arena Bercy	existente	Paris	Basquete ginástica artística ginástica de trampolim	Basquete de cadeira de rodas
Hôtel de Ville	existente	Paris	maratona (largada)	
Roland Garros	existente	Paris	tênis boxe	tênis de cadeira de rodas
Parc des Princes	existente	Paris	futebol	
Arena Paris Sud 1 (Paris Expo)	existente	Paris	Voleibol	Bocha paralímpica
Arena Paris Sud 4 (Paris Expo)	existente	Paris	Tênis de mesa	Para tênis de mesa
Arena Paris Sud 6 (Paris Expo)	existente	Paris	Halterofilia Handball	Goalball

Arena porte de la chapelle	novo	Paris	Badminton Ginastica rítmica	Badminton Paralímpico Halterofilismo paralímpico
Centro Aquático	novo	Île-de-France	Nado sincronizado Mergulho Polo Aquático	
Stade de France	existente	Île-de-France	atletismo Rugby	Para atletismo
Site d'escalade du Bourget	novo	Île-de-France	escalada	
Arena Paris Nord (Villepinte)	existente	Île-de-France	Boxe Pentatlo moderno	Voleibol paralímpico
Stade Yves-du Manoir (Colombes)	existente	Île-de-France	Hockey	
Paris La Defense Arena	existente	Île-de-France	Natação Polo Aquático	Natação paralímpica
Château de Versailles	temporário	Île-de-France	Hipismo Pentatlo moderno	Hipismo paralímpico
Velódrome National de Saint-Quentin-em-Yvelines	existente	Île-de-France	Ciclismo de pista	Ciclismo
Stade BMX de Saint-Quentin-em-Yvelines	existente	Île-de-France	Ciclismo BMX	
Golf National Saint-Quentin-em-Yvelines	existente	Île-de-France	Golfe	
Colline d'Elancourt	existente	Île-de-France	Mountain Bike	
Stade Nautique de Vaires-sur-Marne	existente	Île-de-France	Canoagem de velocidade Remo Canoagem slalom	Canoagem paralímpica Remo paralímpico
Marina de Marseille	existente	Marseille	vela	
Stade Pierre Mauroy	existente	Lille	Handebol Basquete	
Stade de la Beaujoire	existente	Nantes	Futebol	
Centre National de Tir de Châteauroux	existente	Châteauroux	Tiro esportivo	Tiro esportivo paralímpico
Stade de Lyon	existente	Lyon	Futebol	
Stade de Bordeaux	existente	Bordeaux	Futebol	
Stade Geoffroy-Guichard	existente	Saint Etienne	Futebol	
Stade de Marseille	existente	Marseille	Futebol	
Stade de Nice	existente	Nice	Futebol	
Tahiti Teahupo'o	temporário	Tahiti Teahupo'o	Surf	

A candidatura estabelece metas de compensação de carbono e redução de emissões para que seja 55% menor em comparação aos jogos de Londres 2012 e 25% menor em relação à Atenas 2004. Embora a compensação seja uma maneira de retratar pela emissão decorrente de todos os deslocamentos e construções, essa é uma medida contestável, pois se tornou uma maneira de pagar para continuar poluindo como sempre (Brunel, 2018). Apresento a seguir outras propostas apresentadas na candidatura, já separadas de acordo com os critérios levantados na primeira parte do artigo.

6.1 Presença da natureza nos centros urbanos

Entre as propostas para aumentar a biodiversidade e a presença da natureza na cidade luz, há metas como; não aumentar a área impermeável em relação ao estado pré-olímpico; revitalizar uma faixa de 1,6 quilômetros nas margens do rio Sena, na vila dos atletas; a criação de jardins compartilhados e de 10 hectares de espaço

verde na vila. Em termos de água, objetiva-se fazer o reaproveitamento de 100% da água de chuva nas novas construções (essas não poderão jogar água no sistema pluvial), 100% dos sítios olímpicos serão servidos de fontes públicas com água potável, além da ambiciosa meta de limpar a água do Rio Sena para que seja própria para o banho dentro do programa “*Seine Bagnable 2024*”. Essa última meta inclusive tem que ficar pronta a tempo das olimpíadas pois a maratona aquática e o triatlo estão previstos para acontecer nas águas do Sena.

As propostas otimistas da candidatura, entretanto, são rebatidas por grupos como o ‘*Comité de Vigilance JO 2024*’ e o ‘*Saccage 2024*’, composto por moradores, associações e coletivos de Seine-Saint-Denis e arredores. Entre as denúncias apresentadas por eles, *Saccage 2024* afirma que a construção da Vila de Mídia no Parc Georges Valbon desmata mais área verde do que compensa e que a construção da vila ameaça a biodiversidade local (*Saccage 2024, 2021*). Sua construção chegou a ser suspensa pela justiça durante alguns meses, em 2021, para averiguar melhor o impacto ambiental ((*Berthaud, 2021*) e (*Mohammad, 2021*)). Há críticas também à piscina de treinamento em Aubervilliers, cuja construção implicará na destruição de 100 hortas em uma região que já carece de área verde. Manifestações e ocupações em nome da preservação dos jardins em Aubervilliers ocasionaram mudanças no projeto de arquitetura do Centro Aquático (*Haus, 2022*).

Mesmo com a promessa de plantar uma árvore por atleta e de não aumentar a área impermeável urbana (*Candidatura Paris 2024, 2017*), essas denúncias sugerem que há uma distância entre o ideal sustentável e o que está sendo entregue.

6.2 Participação da população

O comitê de candidatura olímpico de Paris fez um movimento para envolver parte da população nos processos de concepção, assim como Londres já tinha feito para 2012 (*Latuf de Oliveira Sanchez, 2021*). Em 5 de abril 2016, antes de Paris ser selecionada como cidade sede, foi realizada uma consulta pública para ouvir a opinião da população sobre os jogos (*Bernardi, 2016*). Em março 2018, foram feitas consultas públicas sobre os projetos das vilas dos atletas e de mídia, com o objetivo de discutir o legado após os jogos (*SOLIDEO, 2018*). De modo semelhante, em 5 de novembro 2018 também foi iniciada uma consulta pública sobre o centro aquático (*Batiactu, 2018*).

Apesar dessas reuniões, a população nem sempre não se sentiu ouvida. Após uma sessão em 16 de maio 2018, o ‘*Comité de Vigilance JO 2024*’ reclamou que os moradores tiveram apenas uma hora para expor as suas opiniões e que os documentos relativos aos projetos de *Plaine Commune* foram fornecidos somente no dia anterior. Além disso, o uso de termos muito técnicos e o pouco tempo de reunião dificultaram a compreensão dos projetos e, conseqüentemente, a capacidade de intervenção dos moradores, que serão os mais atingidos pelas obras (*Comité de Vigilance JO 2024, 2018*). Foram feitas também consultas no formato *online*, embora muitas contribuições dos participantes parecem ter sido desconsideradas no projeto (*Saccage 2024, 2021*).

A associação *Alternative Pour des Projets Urbains Ici et à l'International*³ (APPUII) fez estudos propondo alternativas ao realojamento de quase 300 trabalhadores imigrantes que moravam nos *Foyers de Travailleurs migrants* (FTM). Os quatro prédios do FTM estavam situados onde será a vila dos atletas e seriam, portanto, demolidos. Durante a preparação do Rio 2016, a associação dos moradores da vila autódromo também fez um projeto urbano alternativo para o acesso ao parque olímpico, com a finalidade preservar as construções existentes no local, mas a proposta não foi implementada (*Betim, 2015*). Esses relatos nos levam a questionar para quem esses jogos são feitos. São eles verdadeiramente justos, acessíveis e democráticos?

3 Tradução: Alternativa para Projetos Urbanos Aqui e no Exterior

6.3 Política de proximidade – intermodalidade e os anéis cicláveis

Dentre os objetivos da candidatura acerca da mobilidade urbana, constava oferecer acesso a 100% dos sítios olímpicos através de transportes coletivos movidos a energia limpa. Há megaprojetos em andamento, como o metrô *Grand Paris Express*; que planeja estender a linha 14 em direção ao sul, ligando as 'Arenas Paris Sud' à Seine-Saint-Denis; e a criação das linhas 15, 16, 17 e 18, que atenderão as regiões sul, leste e oeste de Grand Paris. Todos os locais de competição poderão igualmente ser acessados por ciclovias e contarão com 10 mil pontos de estacionamento de bicicleta (Cidade de Paris, 2023). A rede de ciclovias *Boucles Cyclables Olympiques* (tradução: anéis cicláveis olímpicos) ligará os sítios olímpicos, os aeroportos e o território metropolitano como um todo, a fim de estimular e favorecer a prática do ciclismo pelos habitantes (Apur, 2020). O projeto foi desenvolvido pela APUR junto com as coletividades locais.

Parte desta rede ciclável se apoia em uma infraestrutura existente. Durante a pandemia da Covid-19, foram criadas ciclovias temporárias – as 'coronapistes' - com o objetivo de reduzir a quantidade de usuários nos transportes públicos. Até 2019, 3,41% dos deslocamentos na cidade eram feitos em bicicleta. Com a pandemia, esse número aumentou em 60%, saltando para 5,4% em 2020. No final de 2022, esse número chegou a 7%. Desde então, 52 quilômetros desses percursos temporários foram mantidos e revitalizados com pintura e a instalação de divisórias de granito, o que aumenta a segurança e o conforto dos ciclistas (Cidade de Paris, 2023). Outras medidas para estimular o uso das bicicletas foi a criação de financiamentos para a compra ou para a substituição por modelos elétricos.

No total, Paris e Seine-Saint-Denis já contam com 1500 quilômetros de ciclovias construídas. Grande parte delas seguem o sistema fluvial, à beira do rio Sena e do canal Saint-Denis, e o caminho dos parques, ligando Fort d'Aubervilliers ao Bois de Vincennes. O município de Seine-Saint-Denis por si só tem o objetivo de tornar 250 quilômetros de suas ruas cicláveis até 2024. Sua definição de rua ciclável é aquela que oferece condições de segurança, conforto e praticidade aos ciclistas. Há diferentes tipos de ruas cicláveis que incluem ciclovias exclusivas, corredores de ônibus compartilhados com bicicletas, ruas partilhadas com automóveis com velocidade máxima de 30 quilômetros e mão dupla.

Atualmente, 146 quilômetros dos 195 quilômetros que compõem os *Boucles Cyclables* já contam com algum dispositivo que os caracterizem como caminho ciclável, nem que seja em sentido único (Apur, 2020). O objetivo deste projeto é atribuir uma maior visibilidade ao ciclismo urbano, enfatizar o seu papel como meio de transporte e resolver pontos de interrupção nos trajetos existentes.

7. Discussão

A leitura da candidatura olímpica é inspiradora, com suas metas tão conscientes e ambiciosas. É preciso uma avaliação crítica, entretanto, pois por mais que as olimpíadas se proponham a promover transformações que contribuam com a sustentabilidade urbana, não podemos deixar de considerar os impactos negativos como construções em áreas verdes ou a remoção de moradores. O que vale fazer concertações públicas se as opiniões das pessoas não são levadas em consideração? O que vale fazer um prédio com certificação ambiental, como *Haute Qualité Environnementale* (HQE), se a sua construção resulta na diminuição da área verde do bairro, ainda que haja uma compensação com plantio de árvores a quilômetros de distância (Saccage, 24)?

Voltando às hipóteses, sobre o esgotamento do termo sustentabilidade e a dificuldade de distinguir entre ações concretas e campanhas de *marketing*, *greenwashing* ou, nesse caso, até mesmo *sportswashing*, o que vemos é que, apesar de muitas propostas se adequarem ao que as cidades sustentáveis estão implementando em termos de áreas verdes, realização de consultas públicas, e construções de ciclovias, há ainda problemas na execução. A falta de transparência é um problema para mensurar os impactos, porém a cobrança da população e o escrutínio da mídia contribuem para a prestação de contas e para que as opiniões dos habitantes sejam levadas em consideração. Dadas as críticas, o comitê olímpico inclusive adotou mudanças recentes no seu

discurso. Originalmente ambicioso do ponto de vista ecológico, o discurso ficou mais ‘pé no chão’, com terminologias mais centradas na redução dos danos do que no impacto positivo (Baïetto, 2023).

Enquanto o Urbanismo tático fala de estratégias ‘*bottom-up*’ em termos de poder, as olimpíadas permanecem um modelo ‘*top-down*’, imposto pelo governo à sua população. Vale ressaltar que, em 2023, a França entrou numa onda de greves por conta da reforma da previdência que, embora não esteja diretamente relacionada às olimpíadas, revela uma descrença e desconfiança da população em relação aos seus representantes políticos. No Rio, semelhantes movimentos eclodiram em 2013, embora no caso fosse por conta do aumento do custo da passagem de ônibus com o movimento passe livre (Batista, 2013). Para a atração de megaeventos, é comum que as cidades apresentem as necessidades dos mais pobres como justificativa para a candidatura. Estes, entretanto, são habitualmente negligenciados no processo de organização desses megaeventos (Faulhaber, 2015). São eles também os primeiros e os mais afetados pelas mudanças climáticas. Para atingir o desenvolvimento urbano sustentável, a justiça ambiental é indispensável. O que nos faz perguntar quão inclusivos, justos e sustentáveis são de fato os megaeventos.

Em relação à terceira hipótese, é inegável que grandes acontecimentos internacionais, como a pandemia da covid-19, impactaram na preparação dos jogos, elevando custos e atrasando prazos de entrega, como a obra do metrô regional *Grand Paris Express*, por exemplo (Le Monde avec AFP, 2021). Ainda é cedo para avaliar o legado dos jogos, visto que ainda falta quase um ano para a realização do megaevento, mas, dadas as projeções de aumento de pistas cicláveis, investimento em intermodalidade, transportes coletivos de energia limpa, melhoria da qualidade da água do Sena e aumento de áreas verdes em suas margens, é válido afirmar que haverá algum legado em termos de políticas urbanas sustentáveis. Quanto aos efeitos sobre a imagem das Olimpíadas em si, isso é algo que só poderá ser mensurado futuramente, mediante as próximas candidaturas pós Paris 2024.

8. REFERÊNCIAS

- ALBA, D., & ATELIER PARISIEN D'URBANISME. (2017). *Les Jeux Olympiques et Paralympiques de 2024, un levier pour la construction du Grand Paris: Contributions de l'Atelier parisien d'urbanisme*. Paris : APUR.
- ALLAM, Z., NIEUWENHUIJSEN, M., CHABAUD, D., & MORENO, C. (2022). The 15-minute city offers a new framework for sustainability, liveability, and health. *The Lancet Planetary Health*, 6(3), 181–183.
- BATISTA, C. R. (2013). Os 20 centavos da discórdia: um olhar sociológico sobre os movimentos sociais brasileiros de 2013. Em: *Seminário interdisciplinar em sociologia e direito*, 3, 2013, Niterói. PPGSD-UFF, 2013. p.223-224
- BEATLEY, T. (2011). *Biophilic cities: Integrating nature into urban design and planning*. Washington, DC: Island Press.
- BRUNEL, S. (2018). *Le développement durable (6ª edição)*. Paris : Que sais-je ?
- GOLD, J. R., & GOLD, M. M. (Orgs.). (2016). *Olympic cities: City agendas, planning and the world's games, 1896-2020 (3ª edição)*. Londres, Nova Iorque: Routledge Taylor & Francis Group.
- GOLD, J. R., & GOLD, M. M. (2021). Olympic legacies and the sustainability agenda. *Nature Sustainability*, 4(4), 290-291.
- KONTOS, M. (2022). Temps, démocratie et justice environnementale dans la fabrication urbaine des jeux olympiques et paralympiques Paris 2024 – Ce que révèle la mobilisation des habitants et collectifs de Seine-Saint-Denis. Em *Paris 2024 pillage de la Seine-. : Carnets de luttes* Paris : Riot éditions, 1, 11–18.
- LATUF DE OLIVEIRA SANCHEZ, R. (2021). Towards an Embedded Urban Design in Olympic Parks: London 2012 and Rio 2016's Legacies. *IV International Conference on Architectural Design and Criticism*, 286–295.
- LYDON, M., GARCIA, A., & DUANY, A. (2015). *Tactical Urbanism: Short-term Action for Long-term Change*. Washington DC: Island Press.
- NASH, R. (2001). *Wilderness and the American mind (4. edição)*. New Haven, Conn: Yale Univ. Pr., Nota Bene.

8.1 Fontes eletrônicas

BAÏETTO, T. (2023). Paris 2024: La promesse de Jeux écologiques est-elle crédible? Franceinfo. https://www.franceinfo.fr/les-jeux-olympiques/paris-2024/jo-de-paris-2024-la-promesse-de-jeux-olympiques-ecologiques-est-elle-credible_5796692.html (Consulta: 16/05/2023)

BATIACTU. (2018). *JO 2024: Concertation publique avant de construire le Centre Aquatique*. Batiactu. <https://www.batiactu.com/edito/jo-2024-concertation-publique-avant-construire-centre-54458.php> (Consulta: 18/05/2023)

BERNARDI, K. (2016, abril 5). *JO 2024: Paris lance officiellement la concertation nationale autour de son projet. Sport & Société*. <https://sportetsociete.org/2016/04/05/jo-2024-paris-lance-officiellement-la-concertation-nationale-autour-de-son-projet/> (Consulta: 16/05/2023)

BERTHAUD, A. (2021, abril 6) Coup d'arrêt pour Paris 2024, la justice suspend les travaux du village des médias. <https://www.francebleu.fr/infos/societe/coup-d-arret-pour-paris-2024-la-justice-suspend-les-travaux-du-village-des-medias-1617746202> (Consulta: 6/08/2023)

CIDADE DE PARIS (2023, agosto 4) Où en est-on de l'aménagement des nouvelles pistes - Ville de Paris. <https://www.paris.fr/pages/les-pistes-cyclables-provisoires-vont-devenir-perennes-18264> (Consulta: 6/08/2023)

CIDADE DE PARIS (2023, junho 29) Le bilan des déplacements à Paris en 2022 - Ville de Paris. <https://www.paris.fr/pages/le-bilan-des-deplacements-a-paris-en-2022-24072> (Consulta: 6/08/2023)

CIDADE DE PARIS (2023, fevereiro 14) En 2024, tous les sites olympiques seront accessibles - Ville de Paris <https://www.paris.fr/pages/en-2024-tous-les-sites-olympiques-seront-accessibles-a-velo-23154> (Consulta: 6/08/2023)

COMITE DE VIGILANCE JO 2024, (2018). Pour une concertation réellement démocratique. Comité de vigilance JO 2024 Saint-Denis. <https://vigilancejo93.wordpress.com/2018/05/17/pour-une-concertation-reellement-democratique/> (Consulta: 17/05/2023)

FAULHABER, L. Em: BETIM, F. (2015). *Remoções na Vila Autódromo expõem o lado B das Olimpíadas do Rio*. El País Brasil. https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/20/politica/1434753946_363539.html (Consulta: 25/05/2023)

HAUS, H. (2022). Jardins ouvriers d'Aubervilliers: Et maintenant, que deviennent les parcelles détruites? *leparisien.fr*. <https://www.leparisien.fr/seine-saint-denis-93/jardins-ouvriers-daubervilliers-et-maintenant-que-deviennent-les-parcelles-detruites-29-05-2022-Q23Y67XANRDXVBGDWJW5XEEXFQ.php> (Consulta: 16/05/2023)

LE MONDE AVEC AFP (2021) Nouveaux retards pour le métro du Grand Paris, qui rate le rendez-vous des Jeux olympiques 2024. Le Monde.fr. https://www.lemonde.fr/economie/article/2021/07/13/nouveaux-retards-pour-le-metro-du-grand-paris-qui-rate-le-rendez-vous-des-jeux-olympiques-2024_6088176_3234.html (Consulta: 28/05/2023)

MOHAMMAD, H, (2021, julho 8) Paris 2024 : la justice donne son feu vert au village des médias à Dugny. <https://www.francebleu.fr/infos/faits-divers-justice/paris-2024-la-justice-rejette-les-recours-des-opposants-au-village-des-medias-a-dugny-1625755870> (Consulta: 6/08/2023)

PARIS 2024. (2017). Candidature Paris 2024. Phase 3. p2024_ https://international.franceolympique.com/international/fichiers/File/Paris2024/Candidature/p2024_p3.pdf (Consulta: 9/05/2023)

SACCAGE 2024. (2021). Petite encyclopédie de l'héritage à venir en Seine-Saint-Denis. <https://saccage2024.noblogs.org/files/2021/03/saccage-2024-argumentaire.pdf> (Consulta: 10/05/2023)

SOLIDEO - Olympic Delivery Authority - 2024 Games. (2018). Bilan de la concertation préalable à la création de la ZAC du Village Olympique et Paralympique. https://projets.ouvrages-olympiques.fr/wp-content/uploads/2020/06/VOP_Bilan_concertation.pdf (Consulta: 18/05/2023)